



Bioética ambiental: aproximações entre Fritz Jahr e Van R. Potter

Environmental Bioethics: Approaches between Fritz Jahr and Van R. Potter



Autores

Valquiria Renk

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

E-mail: valquiria.renk@pucpr.br

 <https://orcid.org/0000-0002-2679-7471>

Mirian Celia Castellain Guebert

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

E-mail: mirian.castellain@pucpr.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1928-1431>

Cristoph Enns

Universidade Sociedade Educacional de

Santa Catarina

E-mail: cristoph.enns@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-7924-8962>



Resumo

Este artigo analisa a concepção de Bioética Ambiental apresentada por Fritz Jahr em 1927 e V. R. Potter em 1971. Os procedimentos da pesquisa historiográfica orientam a seleção e análise das fontes documentais. A história cultural analisa o corpus documental. Jahr propôs o imperativo bioético e Potter a Bioética como a ciência de sobrevivência. Ambos propõem a Bioética como um paradigma de vida. Seus legados contribuíram na consolidação da Bioética e reconhecidos na formação de uma memória histórica. Os autores compreendiam que havia a necessidade de uma nova ética, para construir um novo projeto civilizatório.



Abstract

This article analyzes the conception of Environmental Bioethics presented by Fritz Jahr in 1927 and V. R. Potter in 1971. The historiographic research procedures guide the selection and analysis of documentary sources. Cultural history analyzes the documentary corpus. Jahr proposed the bioethical imperative and Potter bioethics as the science of survival. Both propose Bioethics as a paradigm of life. Their legacies contributed to the consolidation of Bioethics and they were recognized in the formation of a historical memory. The authors understood that there was a need for a new ethics, to build a new civilizing project.



Key words

Bioética ambiental; Potter; Fritz Jahr.

Environmental bioethics; Potter; Fritz Jahr.



Fechas

Recibido: 30/06/2021. Aceptado: 28/09/2021



1. Introdução

Os séculos XX e XXI foram marcados por avanços tecno científicos que trouxeram a cura das doenças, melhor qualidade de vida, aumento da expectativa de vida, mas, também registraram as guerras, a destruição e graves violações de direitos humanos. Este quadro mostrou a necessidade de novos referenciais éticos para a humanidade.

Neste artigo objetiva-se discutir como as questões ambientais permeiam a concepção de Bioética apresentada por Paul Fritz Jahr em 1927 e Van R. Potter em 1971. Em 1927,

As fontes documentais são fundamentais para a pesquisa historiográfica, se revelam como instrumentos analíticos com significação histórica e política

na Alemanha, Jahr (1895-1953) teólogo e professor, cunhou o termo Bio-ethik (1927). Em 1970, o termo foi reapresentado por Potter¹ (1911-2001), bioquímico e oncologista, nos Estados Unidos da América. Jahr e Potter são dois intelectuais, que enunciavam seus discursos a partir de lugares sociais e em distintos tempos de crise. Os intelectuais, são sujeitos que na sua atividade estão envolvidos com o processo de escrita, inseridos em contextos sociais e políticos definidos e, neste caso, foram os enunciadores e divulgadores do conceito de Bioética² (Sirinelli, 1994). Somente no final do século XX, suas obras foram reco-

nhecidas, o que permite a construção de uma memória e história da Bioética (Sirinelli, 1994; Pessini, 2013; Potter, 2018; Hoss, 2013).

Investiga-se em perspectiva historiográfica a concepção de Bioética Ambiental, nas seguintes fontes documentais: no artigo Bioethik: eine Übersicht der Ethik und der Beziehung des Menschen mit Tieren und Pflanzen von Fritz Jahr, publicado na Revista Kosmos³ (1927) e no livro *Bioética- ponte para o futuro*⁴ de Potter ([1971] 2016).

As fontes documentais são fundamentais para a pesquisa historiográfica, se revelam como instrumentos analíticos com significação histórica e política. Não são imparciais pois estão vinculados a grupos e contextos que os produziram (Negreiros & Dias, 2008; Foucault, 2012). Trazem os vestígios que permitem identificar discursos, significados, modos de pensar e circunscrever condutas, em um determinado momento histórico (Farge, 2009; Foucault, 2012). Nessa pesquisa, interrogam-se as fontes documentais buscando os indícios, os enunciados e os significados do discurso sobre Bioética Ambiental nas obras anteriormente informadas (Veyne, 2008).

A análise da obra dos dois autores pode ser conhecida através de seus comentadores, tais como: *Fritz Jahr und die Bioethik des 21. Jahrhunderts* (Sass y May, 2013), *Fritz Jahr's bioethischer Imperativ – 80 Jahre Bioethik* (Sass, 2007), *Relevância da abordagem bioética*

1 Potter, V. R. (1970). Bioethics, science of survival. *Persp Biol Med.* (14), 27-153.

2 O termo Bioética, poucos meses após a menção de Potter, foi apresentado por André Hegellers, médico obstetra, em 1971, fundou o Instituto Universitário de Bioética, Joseph and Rose Kennedy Institute for the Study of Human Reproduction and Bioethics. Nesta perspectiva a Bioética tornou-se uma ética médica. Não será objeto de análise deste artigo (Pessini, 2014).

3 Tradução livre *Bioética: um panorama da ética e as relações do ser humano com os animais e plantas* de Fritz Jahr.

4 A obra em língua inglesa *Bioethics: Bridge to the future*, foi publicada em 1971, mas, neste estudo será analisada a versão em língua portuguesa, traduzida em 2016.



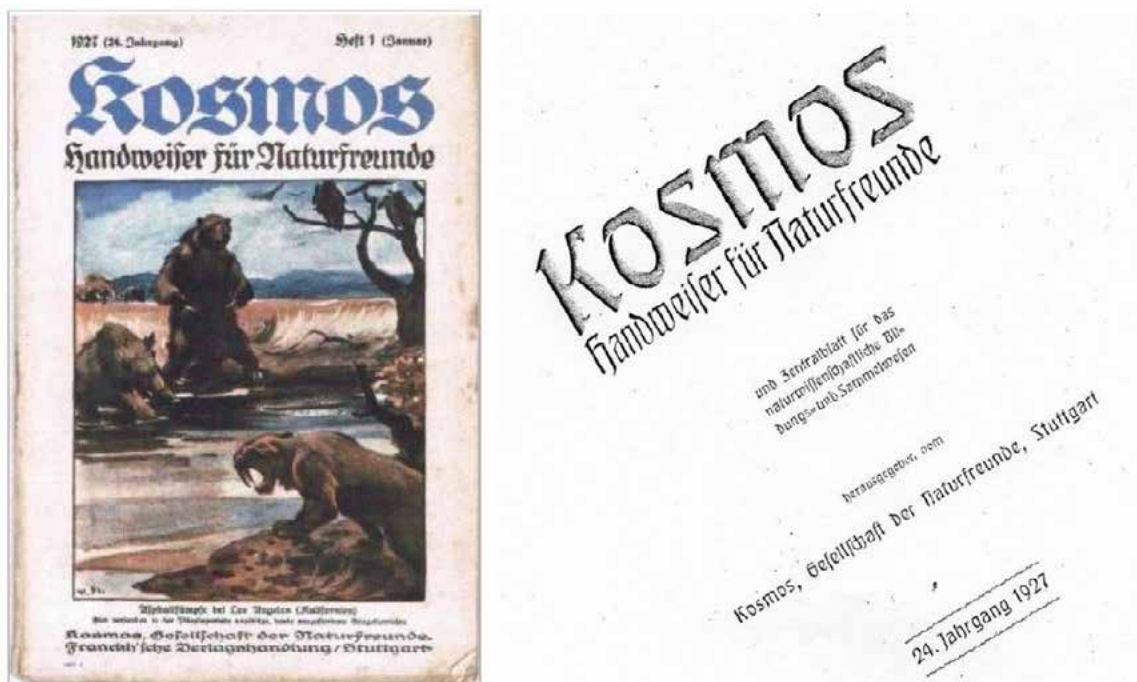
de Fritz Jahr para o enfoque ecológico da teologia prática (Hoss, 2013). No berço da bioética: o encontro de um credo, com um imperativo e um princípio (Pessini, 2013), *Humanidades e Ciência: uma leitura a partir da Bioética de Van Rensselaer Potter* (Zanella, 2018) e *Bioética e Educação: Interloquções entre Potter e Edgar Morin* (Renk, 2017).

A História Cultural encaminha a discussão e análise teórico-metodológica do corpus documental deste artigo, apreendendo os contextos, as complexidades e intenções dos autores (Corbin, 2005; Sirinelli, 2014). Esse artigo está organizado em três partes. Na primeira, buscou-se compreender o contexto de escrita e o significado de Bioética Ambiental atribuído por Fritz Jahr, no segundo busca-se compreender o contexto e a proposta de Bioética Ambiental apresentada por Potter e na terceira demonstrar elementos de aproximação conceitual entre os dois autores.

2. Apresentando a bioética ambiental de Jahr

O termo Bio-Ethik foi apresentado por Paul Max Fritz Jahr, na Alemanha, em 1927, no artigo "Bioethik: eine Übersicht der Ethik und der Beziehung des Menschen mit Tieren und Pflanzen von Fritz Jahr" (Bioética: As relações da ética e as relações do ser humano com as plantas e os animais de Friz Jahr), na Revista Kosmos, que era dedicada às Ciências Naturais (figura 1)

Figura 1 – Capa da Revista Kosmos Handweiser für Naturfreunde, 1927





Jahr estudou filosofia, música, história, economia e teologia. De 1927 a 1935, foi pastor e professor em diferentes escolas da Alemanha e até o final da vida dedicou-se à teologia. Seu lugar de fala é a partir de duas instituições dotadas de credibilidade, que são a escola e a Igreja. Ele apresentou o termo em um momento que a Europa e em especial a Alemanha se recuperavam da 1ª. Guerra Mundial, que foi marcado pela destruição, mortes, grande crise humanitária, social e política e de ascensão do nazismo.

No mencionado artigo, ele atribuiu ao termo Bioética, o sentido de um imperativo ético, como a aceitação das obrigações morais dos seres humanos a todos os seres vivos. O seu discurso sobre Bioética é educativo, dirigido inicialmente ao público leitor da Revista Kosmos, e, uma vez reverberando na comunidade científica, teria a capacidade de atingir o público e mudar comportamentos (Foucault, 2012; Saas, 2012; Pessini, 2013).

Na sua obra o foco é a proteção, o respeito, o cuidado e a promoção de todas as formas de vida

A sua proposta Bioética é ancorada nas questões ambientais, no amor e na compaixão por todos os seres vivos. Para ele era necessário dar crédito às pesquisas desenvolvidas pelas Modernas Ciências Naturais sobre o progresso, a complexidade da vida, as relações ecológicas e a posição do homem no mundo (Sass, 2013). Ele criticava a supremacia dos seres humanos sobre outros seres vivos, mais, especialmente, a utilização de animais para satisfazer as necessidades humanas. Ele apresen-

tou o imperativo bioético de paridade e respeito a todos os seres vivos à base de sua concepção de Bioética (Jahr, 1927). Ele anunciava que era imperioso que seres humanos respeitassem, reconhecessem e estendessem suas obrigações morais a todos os seres vivos.

Na sua obra o foco é a proteção, o respeito, o cuidado e a promoção de todas as formas de vida. Portanto sua concepção de Bioética pressupõe uma nova ética ambiental com a responsabilidade, as obrigações e oportunidades morais em resposta às intervenções provocadas pelos seres humanos. Ele anunciava que a vida de todos os seres vivos tem um sentido de ser e, como tal, deve ser respeitada. Pressupunha uma mudança de paradigma, propondo relações éticas dos seres humanos com os outros seres vivos (Jahr, 1927; Hoss, 2013; Sass, 2013).

Os fundamentos do respeito aos outros seres vivos, em não matar e consumir carne de certos animais, ele buscou na filosofia hinduísta (Santhya) e budista. Isto ilustra uma forma de ver e se relacionar com outros seres vivos, especialmente não causando sofrimento, ou usando-os como alimento ou experiências biomédicas (Jahr, 1927).

Suas discussões teóricas apresentam largo espectro: da filosofia, teologia, às ciências naturais. Neste sentido, ele reconhecia o avanço das ciências modernas ancorado nas pesquisas de Charles Darwin, discutia os valores morais ocidentais com Nietzsche, psicofísica com Gustav Theodor Fechner e a fisiologia das plantas com o indiano Jagadis Chandra Bose. Seu discurso estava articulado ao teólogo Schleiermacher e ao filósofo Krause que nos séculos XVIII e XIX (período Romântico) discutiam a necessidade de respeito a todos os seres vivos. Os autores do romantismo e nacionalismo alemão, idealizavam o passado e os valores tradicionais (Patriota, 2013). Ele também foi influenciado por Schopenhauer que introduziu o pensamento indiano na filosofia



alemã considerando como uma qualidade ética o sentimento de compaixão para com os animais. Ao mesmo tempo ele apresentava referências a São Francisco de Assis e ao Apóstolo Paulo sobre o amor aos animais e plantas.

Ele abordava a igualdade de direitos entre os humanos e os animais. Qualificava de imoral o fato de animais e plantas serem destruídos sem justificada razão para satisfazer as necessidades humanas, propunha o respeito a cada ser vivo como tal e sem ser destruído desnecessariamente. Ele trazia indícios sobre os estudos de Edmundo von Hartmann referente a ética das plantas, mostrando que elas são seres sencientes. Ainda mais, ele apresentou a Biopsicologia, como o estudo da alma de todos os seres vivos, com a equiparação dos métodos de psicologia entre seres humanos e animais, proposta por Riane Eisler (Jahr, 1927).

Uma intencionalidade que objetivava circunscrever condutas e sentimentos nas relações dos seres humanos com os outros seres vivos

Desta forma, Jahr estendeu o “imperativo categórico” de Kant que era para os seres humanos, a todos os seres vivos (Pessini, 2013; Hoss, 2013). Assim, a educação deveria atingir o seu ápice “(...) quando as nossas ações terão o bom senso no sentido *imperativo da Bioética* que diz: respeito todos (animais e plantas) os que vivem essencialmente como um fim em si mesmo e devo tratá-los como tal se possível!” (Jahr, 1927, p. 32 - grifo nosso). O seu discurso era dotado de uma intencionalidade que objetivava circunscrever condutas e sentimentos nas relações dos seres humanos com os outros seres vivos.

3. Potter: contexto e significados da escrita da bioética ambiental

Nos anos de 1970, durante a Guerra Fria, a humanidade conheceu a possibilidade de destruição em escala planetária. O risco de uma guerra nuclear era eminente, assim como o futuro da humanidade era incerto. Foi nesse contexto que Potter escreveu livro *Bioethics – Bridge to the future* (1971). A situação social e ambiental global impactaram na produção da sua obra. Seu discurso é apresentado a partir de um lugar social de fala, que era a universidade e tem o reconhecimento social (Foucault, 2013).

Ele introduziu o neologismo Bioética como forma de enfatizar os dois componentes com os quais seria possível atingir uma nova sabedoria: o conhecimento biológico e os valores humanos, usando para isso a metáfora da ponte. Assim, a Bioética era anunciada como “o conhecimento de como usar o conhecimento para a sobrevivência humana e para melhoramento da qualidade de vida [...] que exigem algum tipo de mistura entre biologia básica, as ciências sociais e as humanidades” (Potter, 2016, pp. 27-28).

A crise ambiental, a corrida nuclear e o avanço do conhecimento tecnológico, dos anos de 1970 e a certeza da possibilidade de destruição da humanidade deixaram marcas em sua obra. Para ele, a Bioética é a “ciência da sobrevivência” indicando a necessidade de novos padrões éticos para a sobrevivência da espécie humana (Potter, 2016, p. 13). Ele propôs “a interdisciplinaridade de um modo especial para incluir tanto as ciências quanto as humanidades” (Potter, 2016, p. 30). Como oncologista, ele é o sujeito



que questiona, sua fala é realizada a partir de um lugar social, é dotada de credibilidade e de critérios de competência (Foucault, 2013, p. 61).

Ele propôs o Credo Bioético, que são cinco crenças e compromissos na promoção de um futuro melhor para esta e às próximas gerações. O livro de Potter traz indícios dos diálogos teóricos para construir a Bioética de forma interdisciplinar. Nas Humanidades suas referências vão desde Platão com os fundamentos filosóficos clássicos, passando por antropólogos do século XX (Margareth Mead e Clifford Geertz), os filósofos e

A Bioética deveria cuidar do ambiente natural, do planeta, da sociedade e das futuras gerações

historiadores dos séculos XIX e XX (Oswald Spengler, Herbert Spencer, Karl Marx e Teilhard de Chardin, Cyril Parkinson, Arnold Toynbee e Henry Thoreau), alguns poetas, como Alfred Tennyson, os teólogos (Hudson Hoagland, Ralph W. Borhoe e Anthony F. C. Wallace). Nas Ciências Naturais e Saúde buscou os aportes dos autores clássicos (Charles Darwin, Nicolau Copérnico, Louis Pasteur), com o patologista Rudolf Virchow, o médico Albert Schweitzer entre outros (Potter, 2016). Sua obra olha para o

tempo presente, com a expectativa de futuro, sendo que a sua proposição de Bioética “não é uma operação abstrata, é uma inscrição no espaço, uma relação consigo e com o outro” (Chartier, 1991, p. 191).

As questões ambientais permeiam essa obra e na contracapa do livro *Bioética: Ponte para o futuro* (2016 s/p), ele questionava sobre as ações humanas que produziram a poluição do ar, da água, a explosão populacional, a ponto de colocar em risco o meio ambiente. Ele considerava que o ser humano nunca esteve tão perto da vida e da morte, pois atingiu seu estágio máximo de transformação, subjugação e destruição. Para ele o avanço científico deveria trazer soluções “nos termos de sobrevivência futura da humanidade e da melhoria da qualidade de vida das futuras gerações” (Potter, 2016, pp. 31-32). Portanto a Bioética deveria cuidar do ambiente natural, do planeta, da sociedade e das futuras gerações.

Ele entendia “que a educação deveria ser concebida para ajudar as pessoas a compreender a natureza humana e sua relação com o mundo” (Potter, 2016, p. 27). Revelando, portanto, o princípio educativo que apresenta possibilidades de promover mudanças para garantir a sobrevivência humana. Neste sentido, a Bioética, pode ser um caminho para a educação do futuro (Barchifontaine, 2010; Saheb et al., 2017)

4. Os dois autores... Olhares para a questão ambiental

Os autores Jahr e Potter viveram e escreveram em contextos socio políticos, culturais e históricos bastante distintos. Estes dois intelectuais, viveram momentos de crise, — foram atores ou testemunhos dos acontecimentos do seu tempo, os descreveram, os interpretaram em seus escritos e produziram o termo Bioética (Sirinelli, 1986). Portanto suas trajetórias pessoais e culturais foram marcadas por guerras, destruição e necessidade de novos valores éticos. Neste sentido, a ação dos intelectuais é inserida em contextos, cujos “impactos de acontecimentos que repercutem na sensibilidade parti-



lhada, abalando crenças e valores estabelecidos ou fortalecendo tendências latentes” (Alves, 2019, p. 40).

Apesar de não terem usado o termo Bioética Ambiental, os seus discursos enunciadores da Bioética, quando analisados sob um contexto histórico, trazem visões de mundo determinadas, buscando novos paradigmas nas relações dos seres humanos com a natureza, indicando a necessidade de uma nova ética, a Bioética. Jahr tem uma visão geral da teologia, entendendo que todo ser vivo, deve ser protegido. Potter tem o olhar da ciência: o ambiente e todos os seres vivos devem ser protegidos porque se trata de uma interdependência para a vida.

Os dois autores apresentaram o neologismo *Bioética* a partir do momento em que as reflexões sobre a ética foram integrando uma compreensão mais aprofundada da complexidade da vida (Hoss, 2013). Enquanto Jahr preocupava-se com a postura antropocêntrica dos seres humanos sobre os outros seres vivos buscando a paridade de direitos, Potter indicava que era necessário garantir condições de vida no presente e futuro. De forma tática (Certeau, 1997), eles fizeram críticas à sociedade capitalista na forma de produzir conhecimento, tecnologia, explorar os recursos naturais, que aumentaram a duração da vida e produziram a miséria e a morte.

Para Potter, a Bioética era um novo saber interdisciplinar, um novo conhecimento, “verdadeiramente multidisciplinar”

A produção intelectual conhecida de Fritz Jahr é de 1924 a 1948, incluindo a Bioética e outros temas ligados à espiritualidade. A Bioética por ele delineada, apresentava-se como integrativa, entendida como a ética que contempla todos os seres vivos para enfrentar os novos desafios. E é universal pois busca a compreensão da vida na terra em sua totalidade e a sustentabilidade do planeta (Sass, 2013).

O imperativo bioético por ele proposto, se coaduna com a proposta de Peter Singer (2006), que defende o reconhecimento de direitos aos animais e sua convivência digna com os seres humanos em um mesmo habitat. Assim, o cuidado, o amor, a compaixão são constantes em sua obra, fundamentada na igualdade de direitos de todos os seres vivos. O seu discurso ainda é atual, pois dialoga com uma educação que pensa o futuro da humanidade, com saberes da era planetária (Morin et al., 2009; Morin, 2011), com a Ética da Responsabilidade (Jonas, 2006).

Para Potter (2016, p. 207), a Bioética era um novo saber interdisciplinar, um novo conhecimento, “verdadeiramente multidisciplinar”. O seu ideário educativo apresentava valores para além de uma ética humana, mas, sim uma ética da vida (da terra, da vida selvagem, populacional, do consumo, urbana, internacional, geriátrica). A sua discussão se mantém atual, pois refere-se a ética de um planeta sustentável e só será efetiva com um processo coletivo de educação (Boff, 2014).

Neste sentido, a educação em Bioética Ambiental precisa discutir problemas e dilemas de ordem ética que interferem nas relações entre os seres e destes com a tecnologia e com a natureza, fortalecendo a dignidade e o respeito a todas as formas de vida (Bar-chifontaine, 2010 *apud* Pessini et al., 2010).

Mesmo que os dois autores tenham escrito em tempos e contextos diferentes, um ponto em comum é o horizonte de expectativa a possibilidade de uma vida melhor,



com mais dignidade e que todas as pessoas se sintam como cidadãos da Terra, de uma cidadania planetária exige a responsabilidade pelo destino da vida e das vidas no planeta (Morin et al., 2009).

Ambos depositam esperanças no futuro e a Educação Bioética é uma ferramenta que pode reverter o quadro atual de deterioração da vida e garantir a sustentabilidade, o equilíbrio e a dignidade a todos os seres vivos. Assim, seus escritos alertam sobre a necessidade do conhecimento e da ação, pois aquilo “que porta o pior perigo traz também as melhores esperanças: é a própria mente humana e é por isso que o problema da reforma do pensamento se tornou vital” (Morin, 2011, p. 65).

Ambos propuseram uma nova ética: a Bioética

A Bioética abrange o respeito e deveres com todas as formas de vida, assim como propõe uma responsabilidade coletiva às mudanças ambientais e culturais globais, provocadas pelo uso dos recursos com apoio do desenvolvimento tecnológico (Saas, 2013; Jonas, 2006). Jahr e Potter depositam na Ciência, no conhecimento científico a esperança de produzir soluções para os problemas éticos, sociais e ambientais. O avanço do saber tecnológico revolucionou o exercício do poder sobre a natureza e sobre a sociedade e precisa ser discutido e analisado pela educação (Barchifontaine, 2010, *apud* Pessini et al., 2010).

Os discursos de ambos não foram incorporados imediatamente quando foram produzidos, mas, só passaram a circular nas universidades no final do século XX e não se consolidaram como pensamentos hegemônicos na Bioética. Mas, eles foram audaciosos em propor a Bioética, foram fundadores de uma nova proposta ética, portanto se hoje são reconhecidos, pois suas falas “significam muitas coisas para muitas pessoas” (Burke, 2005, p. 130).

Ambos deram visibilidades às questões ecológicas de respeito aos outros seres, trouxeram reflexões sobre os avanços da tecnologia na produção da vida e da morte e propuseram uma nova ética: a Bioética.

5. Considerações finais

Fritz Jahr e Van R. Potter vivenciaram diferentes momentos do século XX, com as respectivas transformações sociais, políticas, culturais e tecnológicas, assim como a persistência da miséria, da fome e da degradação ambiental. Mas, a Bioética, a preocupação com o futuro da humanidade e os problemas ambientais pautam os estudos de ambos. Assim, tinham como horizonte de expectativa que a sociedade mudasse de comportamentos, adotasse atitudes mais éticas, menos consumistas, de mais respeito e tolerância.

Os seus escritos foram produzidos intencionalmente, a partir de um lugar social e tinham uma fala de autoridade e de verdade científica. Anunciaram a Bioética como uma urgência na necessidade de mudança de novos padrões éticos de vida, em razão do momento histórico de cada escrita. Havia em seus discursos um recado aos



leitores das comunidades científicas e à sociedade, com um propósito educativo que seria o de garantir o futuro da vida no planeta. Ambos convergem na importância da educação como uma força capaz de reverter o quadro das ações antropocêntricas sobre a natureza e buscar novos valores para garantir a paz, a dignidade humana e a qualidade de vida.

Eles demonstraram profundo conhecimento teórico dos seus pressupostos, dialogaram com diferentes autores e perspectivas científicas. Jahr, refutava o antropocentrismo e fundamentou o imperativo ético como uma necessidade de respeito a todas as formas de vida. Para ele cada ser vivo merece o cuidado e o respeito à existência é relevante para o sistema complexo de vida e todos os seres tem o direito de viver. Potter propôs um saber interdisciplinar capaz de trazer novos princípios éticos ao uso do conhecimento científico, propondo a ponte como a ligação entre o conhecimento científico com as humanidades para evitar a destruição do planeta. Ele indicava

Havia a necessidade de um novo paradigma ético para construir um novo projeto civilizatório

questões sociais de sua época que precisariam de políticas específicas como o crescimento populacional, a intolerância e a busca da paz. Neste sentido, eles tinham posições sociais e políticas bem delineadas que buscavam novos paradigmas éticos de vida, novas relações dos seres humanos com a natureza, considerando a complexidade da vida planetária.

O século XX desenvolveu intensamente a tecnologia e as formas de apropriação da natureza, gerando um grande poder de transformação e destruição de todas as formas de vida, colocando em dúvida o futuro da humanidade. Esta crise é que gerou a formulação da Bioética. Jahr buscava nas virtudes e nos deveres morais dos seres vivos os fundamentos para um agir bioético, fundamentando-se no conhecimento das religiões e filosofias orientais, no romantismo alemão e em filósofos seus contemporâneos. Ele idealizava o passado e o “outro” na proposta da Bioética. Potter buscava o uso da sabedoria e do conhecimento como formas de propor um novo conhecimento que trouxesse o agir ético, ancorando-se em um amplo leque de autores de diferentes áreas do conhecimento.

Mas, dadas circunstâncias específicas de cada período de escrita da proposição da Bioética, os seus discursos não reverberam quando foram produzidos e sua circulação nos meios científicos ocorreu de forma tardia. Isto porque seus ideários indicavam a necessidade de novos parâmetros éticos. Portanto, em um novo cenário, com o delineamento dos Direitos Humanos, do reconhecimento da responsabilidade dos governos e povos pela política e futuro do planeta, suas ideias passam a circular com mais intensidade. Mesmo que hoje existem outras perspectivas teóricas de Bioética, seus legados são contribuições significativas na consolidação da área e reconhecidos na formação de uma memória histórica. Assim, os autores compreendiam que havia a necessidade de um novo paradigma ético, para construir um novo projeto civilizatório e este era a Bioética.

Cada um a seu tempo, com um discurso bastante próprio, fez críticas ao modo capitalista de exploração dos recursos naturais, de uso do conhecimento científico em nome do progresso e das relações dos seres humanos com a natureza. Seus propósitos se



mantêm atuais. Dialogam em perspectiva interdisciplinar por uma Bioética que respeite as diferenças culturais, que ensine a agir com responsabilidade para uma cidadania mundial, que busque novas formas de solidariedade para proteger a vida na terra e que demonstre preocupação com o futuro da humanidade.

Referências

- Alves, C. (2019). Contribuições de Jean-François Sirinelli à história dos intelectuais da educação. *Educação e Filosofia*, 33(67), 27-55. <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v33n67a2019-47879>
- Barchifontaine, C. P. & Pessini, L. (2002). *Bioética alguns desafios*. São Paulo: Edições Loyola.
- Barchifontaine, C. P. (2010). Educação para a cidadania em tempo de incertezas. Em L. Pessini, J. E. Siqueira y W. S. Hossne (Orgs.), *Bioética em tempo de incertezas* (pp. 275-290). São Paulo: Centro Universitário São Camilo.
- Boff, L. (2014). *Saber cuidar* (20.ª ed.). Petrópolis: Vozes.
- Burke, P. (2005). *O que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Zahar.
- Chartier, R. (1991). O mundo como representação. *Estudos Avançados*, 5(11), 173-191. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010>
- Certeau, M. (1997). *A Invenção do Cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.
- Corbin, A. (2005). O prazer do historiador: entrevista concedida a Laurent Vidal. *Revista Brasileira de História*, 25(49), 11-31. <https://doi.org/10.1590/S0102-01882005000100002>
- Couto, J. M. I. & Hackl, G. (2007). Hjalmar Schacht e a economia alemã (1920-1950). *Economia e Sociedade*, 16(31), 311-341. <https://doi.org/10.1590/S0104-06182007000300002>
- Farge, A. (2009). *O sabor do Arquivo*. São Paulo: EDUSP.
- Foucault, M. (2013). *Arqueologia do saber* (8.ª ed.). Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Foucault, M. (2012). *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal.
- Hoss, G. M. (2013). *Relevância da abordagem bioética de Fritz Jahr para o enfoque ecológico da teologia prática* (Tese Doutorado em Teologia). Faculdades EST - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo.
- Jahr, F. (1927). Bioethik: eine Übersicht der Ethik und der Beziehung des Menschen mit Tieren und Pflanzen von Fritz Jahr. *Kosmos, Gesellschaft der Naturfreunde, Stuttgart*, 24, 21-32.
- Jonas, H. (2006). *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*. Rio de Janeiro: Contraponto.
- Morin, E. (2011). *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.
- Morin, E., Ciurama E. & Domingo Motta, R. (2009). *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana* (3.ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Negreiros, L. R. & Dias, E. J. W. (2008). A prática arquivística: os métodos da disciplina e os documentos tradicionais e contemporâneos. *Perspectiva em Ciência da Informação*, 13(3), 2-19. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362008000300002>



- Patriota, R. C. (2013). Richard Wagner e o romantismo alemão. *Princípios Revista de Filosofia*, 20(34), 239-252.
- Pessini, L., Siqueira, J. E. & Hossne, W. S. (Orgs.). (2010) *Bioética em tempo de incertezas*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo.
- Pessini, L., Barchifontaine, C. P. de & Lolas Stepke, F. (Eds.). (2010). *Ibero-American Bioethics: History and perspectives* (Jennifer Bulcock, Maria Stela Gonçalves & Adil DSobral, Trad.). Dordrecht: Springer. <https://doi.org/10.1590/S1983-80422013000100002>
- Pessini, L. (2013). As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr Leo Pessini. *Revista bioética*, 21(1), 9-19.
- Potter, V. R. (1971). *Bioethics Bridge to the Future*. Prentice-Hall: Englewood Cliffs, New Jersey.
- Potter, V. R. (2016). *Bioética Ponte para o futuro*. São Paulo: Edições Loyola.
- Potter, V. R. (2018). *Bioética Global*. São Paulo: Ed. Loyola.
- Renk, V. (2017). Bioética e Educação: Interloquções entre Potter e Edgar Morin. En M. Bonhemberger, *Bioética e Interdisciplinaridade* (pp. 177-192). Curitiba: Editora CRV.
- Saheb, D., Rodrigues, D. G. y Guebert, M. C. C. (2017). The Environmental Education in Teachers' Initial Training of and the Seven Complex Lessons of Morin: Contributions and Challenges. *Creative Education*, 8, 447-460. <https://doi.org/10.4236/ce.2017.83034>
- Sass, H. M. (2007). *Fritz Jahr's bioethischer Imperativ – 80 Jahre Bioethik*. Bochum: Zentrum fuer Medizinische Ethik (Medizinethische Materialien, 187).
- Sass, H. M. (2013). Fritz Jahr (2013) Ensaio em ética e bioética 1927-1947. Em L. Pessini et al., *Ética e Bioética Clínica e Pluralismo – com ensaios originais de Fritz Jahr* (pp. 455-501). São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola.
- Sass, H. M. & Muzur, A. (Orgs.). (2012). *Fritz Jahr and the foundations of global Bioethics. The future of the integrative Bioethics*. München: LIT Verlag.
- Sass, H. M. (2012). Fritz Jahr und die Bioethik des 21. Jahrhunderts. Halle, 28 nov. 2012. Palestra ministrada para os membros do Círculo Interdisciplinar de trabalho de Ética na Medicina na Polônia e Alemanha [*Interdisziplinärer Arbeitskreis für Ethik in der Medizin in Polen und Deutschland*].
- Sass, H. M. & May, A. T. (2013). *Fritz Jahr – Aufsätze zur Bioethik 1924-1948*. Münster: Lit Verlag Münster, Reihe: Ethik in der Praxis / Practical Ethics - Materialien / Documentation, Bd. 14.
- Sass, H. M. (2013). Post Scriptum. Em L. Pessini et al., *Ética e Bioética Clínica e Pluralismo – com ensaios originais de Fritz Jahr* (pp. 503-514). São Paulo: Centro Universitário São Camilo - Loyola.
- Singer, P. (2006). *In defense of animals: the second wave*. Malden: Blackwell Publishing.
- Sirinelli, J. F. (1986). Le hasard ou la nécessité? Une histoire en chantier: l'histoire des intellectuels. *Vingtième siècle. Revue d'Histoire*, (9), 97-108. <https://doi.org/10.3406/xxs.1986.1452>
- Sirinelli, J. F. (1994). *Génération intellectuelle. Khâgneux et Normaliens dans l'entre-deux-guerres*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Sirinelli, J. F. (2014). *Abriu a História: novos olhares sobre o século XX francês: Um Ensaio*. Belo Horizonte: Editora Autêntica.



Veyne, P. (2008). *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história* (4.ª ed.). Brasília: Editora UNB.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (2004). *Elaboration of the Declaration on Universal norms on Bioethics: Fourth Outline of a text*. Paris 12-14 dez.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (2006). *Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos*. Paris: Unesco. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001461/146180por.pdf>

Zanella, D. C. (2018). The humanities and the sciences: a reading from Van Rensselaer Potter's Bioethics. *Interface (Botucatu)*, 22(65), 473-80. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0914>